

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9118 | Salvador, quinta-feira, 10.07.2025

Presidente em exercício Elder Perez



BRASIL

Congresso: só para ricos



A degradação da atividade parlamentar no Brasil chegou a um ponto de a maioria na Câmara e no Senado impor à nação um Congresso Nacional unicamente preocupado em manter privilégios para uma ínfima minoria de ricos, enquanto tira o couro dos trabalhadores. Rejeita o fim da escala 6x1, resiste à isenção de IR para salários até R\$ 5 mil e nem admite discutir a taxação dos super-ricos. Página 3

Trabalhadores voltam às ruas em todo país, hoje, para denunciar os privilégios das elites no Congresso

Conferência da BA/SE
na semana que vem

Página 2

Estado que mais gera emprego
no Nordeste é a Bahia

Página 4

Programação de primeira

Debate começa dia 18, com lançamento de livro. Demais dias serão de muitas trocas

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS MUDANÇAS na conjuntura política e econômica mundial e nacional, além das transformações no ambiente de trabalho, demandam planejamento estratégico e ações efetivas. No sistema financeiro não é diferente. Uma ótima oportunidade de organizar as ideias e iniciativas é a 27ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, que acontece de 18 a 20 de julho, no auditório do Hotel Portobello, em Salvador.

Pela programação dá para perceber que os debates serão ricos. No dia 18, após a aprovação do regimento interno e o ato da

abertura, às 18h, ocorre o lançamento do livro *O Sistema Financeiro Chinês*, do geógrafo e doutor em Relações Internacionais, Marcello Azevedo, às 18h50.

No dia 19, a partir das 9h, o deputado federal Daniel Almeida fala sobre conjuntura. Às 9h30, o jornalista da TV 247, Joaquim de Carvalho, faz exposição sobre a importância das mídias alternativas para a democracia no Brasil. O debate será aberto às 10h30.

Depois, às 11h30, a explanação é sobre o Sistema Financeiro Global, políticas de juros do BC e Regulamentação do Sistema Financeiro brasileiro e fica a cargo do professor, escritor, assessor estratégico e financeiro, José Kobori. O debate começa às 12h10.

Após o almoço, às 14h30, o professor e pesquisador de tecnologia da informação, Lean-

dro Andrade, vai abordar o tema *A inteligência Artificial e o Futuro do Trabalho: Perspectivas e Desafios*. Em seguida, às 15h, terá início o debate. A programação do dia termina com o Encontro dos bancos públicos e privados, às 16h.

A conferência termina no dia 20. O Assessor Econômico do Sindicato dos Bancários da Bahia, Vinicius Lins, faz a apresentação da Consulta Nacional - Dados da Bahia e Sergipe, às 9h.

A agenda do Comando Nacional dos Bancários será apresentada pela presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Andréia Sabino, às 9h20. Depois, às 9h40, o psicólogo André Guerra fala sobre a função antissocial dos bancos e o adoecimento generalizado da categoria. Na sequência inicia o debate e depois o encerramento.

As inscrições estão abertas em link disponível no site do Sindicato www.bancariosbahia.org.br.

Trabalho remoto avança no BB

O MODELO de Trabalho Remoto Institucional do Banco do Brasil terá mudanças importantes. A principal novidade é a ampliação da modalidade para os escritórios digitais e superintendências.

O número de núcleos digitais contemplados passará de 19 para 50. A medida garante, pelo menos, uma instalação em cada estado. Já as Superintendências, serão ampliadas de 12 para 27. Em ambas estruturas, os funcionários poderão usufruir de um dia de trabalho remoto por semana.

As mudanças foram anunciadas pela empresa, em negociação com a Comissão de Empresa dos Funcionários, na terça-feira. A medida representa um significativo avanço. A avaliação é do diretor do Sindicato da Bahia, Fábio Ledo, membro da CEBB.

A iniciativa é parte de uma estratégia de modernização das relações de trabalho no banco, para promover mais qualidade de vida aos trabalhadores, sem comprometer a produtividade e o atendimento ao cliente.



Trabalho remoto nos núcleos digitais: avanço



Bancários decidem as prioridades

A CONSULTA Nacional aos bancários termina amanhã e não é só mais um questionário, mas a base que define os próximos passos da categoria. Mesmo sem campanha salarial este ano, serve para definir prioridades e avaliar o cenário político. É o momento de dizer o que pesa no dia a dia de trabalho.

Responder é mais do que opinar, é fortalecer a mobilização, construir unidade e garantir que os patrões não falem sozinhos na mesa. O link está disponível no site. Espalhe nos grupos, fale com os colegas e participe. A luta começa com escuta.



Baneb/Planserv: comissão se reúne no Sindicato

Reunião sobre o Planserv, hoje

OS MEMBROS da Comissão Baneb/Planserv se reúnem hoje, 9h, no Sindicato da Bahia, nas Mercês. O objetivo é debater e definir estratégias para acelerar a tramitação do Projeto de Lei 25.395/2024, buscando a inclusão urgente na pauta da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Assembleia Legislativa.

Para fortalecer as discussões, foram convidados 30 bancários para atuar junto à comissão na articulação necessária ao avanço do projeto, essencial para corrigir distorções históricas e garantir justiça aos trabalhadores atingidos.

O Sindicato da Bahia segue ao lado da comissão e dos ex-banebianos na defesa de direitos negados há décadas. A mobilização coletiva é fundamental para pressionar os parlamentares e assegurar que o tema avance no Legislativo.

Congresso desacreditado

O **ABISMO** entre o Congresso Nacional e o brasileiro cresce. Segundo pesquisa do AtlasIntel, divulgada pela Bloomberg, 63% das pessoas não têm confiança no Legislativo, dado que apenas reafirma a ausência do povo nas decisões que regem o país.

Apenas 3% dos entrevistados dizem confiar “muito”, o menor índice entre todas as instituições públicas avaliadas. O descrédito ocorre justamente no momento em que o Congresso concentra poderes sobre pautas decisivas, como a reforma tributária e o fim da escala 6x1,



onde o trabalhador é raramente representado, ainda que seja a pauta principal.

Povo na rua contra os privilegiados

A **PRESSÃO** popular precisa crescer porque a elite política, aliada aos interesses do capital, barra mudanças que poderiam redistribuir renda e dignidade. O modelo atual penaliza quem produz e protege quem acumula. Bancários se somam à luta por mudanças, como a isenção do IR sobre a PLR (Participação

nos Lucros e Resultados).

Hoje, a Lapa será ocupada por vozes que defendem o que o Congresso não quer: o fim da jornada 6x1 e a taxação dos super-ricos. Trabalhadores de diversas categorias, movimentos sociais e sindicatos vão exigir justiça social e respeito ao descanso semanal digno, negado a milhões de brasileiros por uma lógica que prioriza o lucro acima da vida.

A concentração será às 9h, em frente ao Bradesco do Shopping Center Lapa, com caminhada pelas agências da região. É hora de virar o jogo contra os privilégios e pela valorização de quem constrói este país.



Povo na rua contra o Congresso dos ricos

Congresso só protege os ricos

Privilégios para elites enquanto tira o couro dos trabalhadores

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO planeja engavetar qualquer proposta que taxe os super-ricos, a Câmara avança com um projeto que aumenta de 513 para 531 o número de deputados federais a partir de 2027. Dizem que “ajuste populacional”, mas o efeito real é o de inflar a máquina pública e empurrar a conta para quem já paga caro por um sistema desigual.

Mesmo com a promessa de manter as despesas “congeladas”, a estimativa oficial da própria Câmara aponta um impacto de até R\$ 64,8 milhões por ano. Mas o custo real vai além: cada deputado recebe cerca de R\$ 24 milhões anuais, somando salários, verbas de gabinete, auxílios, cotas e penduricalhos. Com mais parlamentares, cresce também o número de deputados estaduais,

ampliando o efeito dominó de gastos nos estados.

Em um país onde falta comida no prato, remédio nos postos e teto para viver, a elite política se move para garantir mais espaço, cargos e recursos. Nenhuma linha foi escrita para cortar privilégios, limitar verbas ou reformar o sistema tributário que deixa os bilionários ilesos. O povo precisa de justiça fiscal, não de mais cadeiras ocupadas por quem já vive distante da realidade do Brasil.



O jogo brasileiro dos tronos

NO BRASIL, os mandatos de deputados e senadores parecem bens de família. No Senado, 67% das cadeiras são ocupadas por herdeiros políticos, conforme aponta levantamento do Intercept em parceria com a plataforma 72h. Cenário semelhante na Câmara, onde 30% dos deputados são de famílias que há anos estão lá, aponta estudo do Instituto Millenium.

Em São Paulo, Paraíba e Piauí, 100% dos senadores eleitos são de famílias políticas. Os exemplos são muitos. O caso mais escandaloso vem de Minas Gerais. A família Andrada mantém uma cadeira no Congresso Nacional desde o Brasil Império, há 200 anos. O atual representante é o deputado federal, Lafayette Andrada.

A lógica é a mesma. Nomes antigos, cadeiras cativas e uma

política que gira em torno de heranças, não de projetos. O resultado é um Parlamento envelhecido, burocrático e blindado, onde os de cima estão sempre protegidos.

As campanhas são outro fator que escancaram o desequilíbrio do jogo político, impulsionadas por apoios poderosos e alianças construídas ao redor do próprio clã. Frente a este cenário, qualquer candidatura popular fica no chinelo. O jogo dos tronos sempre foi desleal. Não há disputa real quando o nome já nasce vencedor e a urna vira mera formalidade.

O povo vota no sobrenome, embalado em slogans que prometem um futuro que nunca chega, e o Congresso, que deveria representar o país, espelha o mesmo Brasil de séculos atrás, excludente, racista e patriarcal.

Bahia, líder no Nordeste

Em apenas 5 meses foram 59 mil vagas com carteira assinada

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A BAHIA se destaca novamente na geração de empregos. Somente em maio foram criados 12.858 novos postos com carteira assinada, dado que mantém o Estado na liderança do Nordeste pelo quinto mês consecutivo. No acumulado do ano, são mais de 59 mil vagas abertas.

O saldo é reflexo do aumento dos investimentos, resultado de parcerias do governo do Es-



tado e mais qualificação profissional. O setor de serviços liderou com folga, mas a diver-

sidade da geração de empregos mostra que a Bahia planta em várias frentes. No ano, a alta no estoque foi de 2,77%, superior à média nacional.

Para o secretário estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Augusto Vasconcelos, a Bahia “colhe os frutos de um governo que aposta na qualificação, atrai investimentos e fortalece os canais de acesso ao mercado de trabalho”.

Corrida dos Bancários: 2º lote acabando

VEM aí a 27ª edição da Corrida dos Bancários, marcada para 24 de agosto, com largada e chegada na orla da Boca do Rio, às 6h30. A prova promove saúde, integração e premiação para os melhores colocados.

As inscrições estão no segundo lote. Até o dia 16 de julho, sindicalizados pagam R\$ 85,00 e não sindicalizados, R\$ 105,00, além de 1kg de alimento não perecível para todos.

Na prova de 8km, os três primeiros colocados gerais recebem prêmios de R\$ 500, R\$ 400 e R\$ 300. Já os associados ao Sindicato concorrem a premiação de R\$ 300,00 R\$ 200,00 e R\$ 100,00, conforme a colocação.

Para se inscrever, basta acessar <https://www.central-dasinscricoes.com.br/evento/27-corrida-dos-bancarios>.



Aracaju, Salvador, João Pessoa e Natal tem os menores preços no Brasil

NE tem cesta básica mais barata

O CUSTO da cesta básica diminuiu em 11 capitais brasileiras e aumentou em seis, no comparativo entre os meses de maio e junho. Dados são do Dieese.

Aracaju (R\$ 557,28), Salvador (R\$ 623,85), João Pessoa (R\$ 636,16) e Natal (R\$ 636,95) registraram os menores preços. Todas do Nordeste. Mais do que números, a redução representa comida no prato de quem mais precisa.

Em um país onde os mais pobres pagam proporcionalmente mais por tudo, cesta básica mais barata é avanço na dignidade. Ainda que pontual, é um passo importante.

A justiça social precisa chegar à mesa de todas as famílias, com comida de qualidade acessível, salário digno e políticas públicas que enfrentem a desigualdade de frente.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MEROS CAPACHÕES O patriotismo tão alardeado por Bolsonaro, Tarcísio e os tais “homens de bem” da extrema direita, seja na política, na economia e na mídia, é mais uma vez desmascarado agora no apoio à tentativa de Trump de intromissão nas decisões soberanas do Brasil, como se o país fosse quintal dos EUA. Não são e nunca foram patriotas, mas sim meros cães de guarda do império.

VELHO VIRALATISMO Evidentemente, o fato precisa ser explorado pelas forças democráticas, para reafirmar o caráter entreguista das elites. Mas, não surpreende o apoio a Trump para que interfira em questões internas do Brasil, em clara violação à soberania nacional. Foi sempre assim, servidão cega à metrópole. No início Portugal, hoje EUA. “Complexo de vira-lata”, como dizia Nelson Rodrigues.

LULA FORTALECIDO Coerentes, as análises de jornalistas, colunistas e cientistas sociais de que política e eleitoralmente Lula sai fortalecido ao defender o Brasil das ameaças intervencionistas de Trump, absurdamente apoiadas por Bolsonaro, Tarcísio, enfim toda a extrema direita e boa parte da direita dita liberal. Pois é, querem voltar ao poder para fazer o país regredir à condição de colônia.

NENHUMA CONFIANÇA A pesquisa AtlasIntel, de que 63% da população brasileira, quase dois terços, “não têm nenhuma confiança” no Parlamento, nos deputados e senadores, por só atuarem em defesa dos ricos e contra os pobres, expõe o motivo de tanta irritação da maioria plutocrática do Legislativo com o sucesso nas redes sociais do meme “Congresso inimigo do povo”. A verdade dói.

PARA RECOMEÇAR Que o ato nacional convocado pelas forças progressistas e democráticas para hoje, com foco principal em São Paulo, mas também em outras cidades brasileiras, pelo fim da escala 6x1, taxa dos super-ricos, repúdio ao Congresso e ao entreguismo das elites, marque a retomada da mobilização popular. Só com povo nas ruas é possível barrar a escalada fascizista.